

GRUPO DE TRABALHO 05

**DISCURSO, LÍNGUA(GEM) E ENSINO: CONSTITUIÇÃO E
REPRESENTAÇÃO DE SUJEITO E SENTIDOS**

COORDENADORES: Washington Silva de Farias (UFCG) e Fabiele Stockmans de Nardi (UFPE)

**UM OLHAR ESQUIZOIDE SOBRE A ARTIFICIALIZAÇÃO BARROCA NOS
“ACENOS E AFAGOS” DE NOLL**

Bia Crispim de ALMEIDA

A partir do confronto com a concepção do barroco moderno ou neobarroco, proposto por Benjamim (1984), Deleuze (2015) e Sarduy (1979), este trabalho tem como objetivo propor uma análise da construção do personagem-narrador e da sua linguagem na obra ‘Acenos e afagos’ de João Gilberto Noll. Nele, será apontada a *artificialização* de Sarduy e sua subdivisão em três mecanismos (*a substituição, a proliferação e a condensação*) como sendo praticada na literatura recente, sobretudo na América Latina. Tais conceitos relativos à construção e estruturação do signo e conseqüentemente do personagem e da sua linguagem, nos permite observar uma certa ‘colisão’ com o romance supracitado, o que não deixa de fora o conjunto da obra de Noll. A voz do personagem-narrador do romance em questão se expõe numa variação entre gêneros linguísticos do masculino e do feminino numa alternância não linear, e sim, ocasional, de instante presente, dinâmica, que de maneira alguma pode antecipar a próxima fala, cena ou episódio, a próxima identidade e/ou gênero, a próxima transmutação ou travestismo desse dita persona. Assim como Sarduy, Deleuze, ao analisar Leibniz, nos apresenta *a dobra* como teoria da infinitude, que se faz em redobras e desdobramentos, os quais fica evidente na concepção do personagem nolliano, visto que tal personagem-narrador transmutável apresenta-se ora homem hetero com impulsos de macho, ora mulher dona de casa que espera o marido voltar do trabalho com o jantar à mesa, da mesma forma que em certos instantes se mostra como uma mulher-fálica que mesmo numa identidade feminina possui pênis com o qual sacia seu parceiro homem ou um homem travestido em feminilidade, ativo e/ou passivo em suas performances sexuais e sociais, zoófilo, em outro momento, desenvolvendo-se numa atmosfera de contrastes, de opostos, de antíteses, de antípodas que se fundem num único ser cujas relações de identidade, gênero e aspectos de construção, evolução e maturação do personagem-corpo, transportam o leitor a um universo conflitante, paradoxal, erótico, Barroco. Esse aparente caos, segundo Benjamim, deve ser compreendido como um *continuum* espacial, cujo enredo se desenrola numa espécie de coreografia de simultaneidades, que nem a morte é capaz de frear. Tudo isso escrito em uma linguagem erótica, esquizofrênica, surrealista e Barroca.

Palavras-Chave: barroco – artificialização – esquizoanálise – identidade - devir



A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA COMO OBJETO DE ENSINO: O DISCURSO OFICIAL E O DIDÁTICO (1930-1950)

Alanne de Paula BARBOSA
alanne_dpb@hotmail.com
UFMG

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a constituição histórica da leitura como objeto de ensino no discurso de programas e manuais de ensino brasileiros ao longo do século XX. Considerando tal pressuposto, viso investigar a constituição histórica da leitura e do sujeito-leitor no discurso pedagógico de programas e manuais de três períodos da história brasileira (décadas de 1930, 1940 e 1950). Especificamente, pretendo 1) Identificar as representações da leitura, do sujeito-leitor e dos modos de ensinar produzidos no discurso dos programas e manuais de ensino selecionados como unidades de análise em cada período; 2) Verificar em que formações discursivas se inscrevem essas representações; 3) Caracterizar os movimentos de interpretação da leitura no discurso pedagógico de cada período e na relação entre os períodos. A metodologia deste trabalho se caracteriza como qualitativa, com abordagem discursivo-interpretativa. A análise do *corpus* foi realizada de forma comparativa, considerando os efeitos e as relações interdiscursivas entre recortes dos programas de ensino e manuais didáticos de cada período. Esta pesquisa se fundamenta na Análise de Discurso de linha francesa e no campo da História das Ideias Linguísticas no Brasil, tendo como referências principais os estudos de Orlandi, Pêcheux, Razzini e Souza. As constatações gerais da análise indicam um funcionamento discursivo apoiado em um processo de identificação entre os discursos oficial e didático, com alguns traços de deslocamentos de sentidos, ocasionados pela recontextualização e reformulação de sentidos. Este trabalho contribui para a compreensão da constituição histórica da leitura como objeto de ensino e oferece uma visão mais consistente sobre a historicidade discursiva pela qual se constituiu esse objeto. Por esta pesquisa, ainda podemos compreender alguns dos modos pelos quais se configuram a leitura e o leitor atuais, uma vez que suas imagens indicam (re)construções de outras representações já enunciadas.

Palavras-chave: Discurso Pedagógico. Manuais e Programas de Ensino. História. Leitura.

HOMEM CORNO: A DERIVA DA HONRA

Haiany Larisa Leôncio BEZERRA

Alicerçada na instância da memória coletiva, a cultura do espetáculo gerencia o discurso midiático que permite entrever a circulação de imagens legitimadas na dinâmica social. Nesse sentido, tece instâncias de poder que constituem os sujeitos discursivos no intuito de governar o construto social. Diante do exposto, o presente cenário oportuniza reflexões acerca da cultura do espetáculo, do discurso midiático, bem como da (re)produção de identidades. Para tanto, o presente artigo pretende se debruçar sobre o arquétipo do *corno* na contemporaneidade a partir dos aspectos linguísticos e discursivos presentes nas notícias de jornais veiculados na internet. Pretendemos



verificar a construção da identidade cômico-violenta da figura do *cornio* na mídia, como também buscamos refletir acerca do papel da cultura do espetáculo e dos instrumentos midiáticos na construção do imaginário social em articulação com a constituição dos sujeitos discursivos. O presente estudo está pautado na perspectiva qualitativa de incursão metodológica a partir das contribuições de Gregolin (2003a; 2003b; 2007), Orlandi (2005; 2007a; 2007b; 2013), Debord (1997), Bergson (1983), Propp (1992), Hall (2006a; 2006b), dentre outros. Sob a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, mobilizamos saberes que ratificam a atuação dos mecanismos midiáticos e da sociedade espetaculista como instrumentos (des)construtores e (re)produtores da identidade cômico-violenta do *cornio*.

Palavras-chave: Discurso midiático. Cultura do espetáculo. Violência. Comicidade. *Cornio*.

O DISCURSO SOBRE A LÍNGUA EM AULAS DE INGLÊS E PORTUGUÊS NAS MEMÓRIAS DE PEDRO NAVA

Aloísio de Medeiros DANTAS
alodanta@yahoo.com.br,
Linguagem e ensino - UFCG

O artigo pretende analisar os discursos sobre a língua, na representação, por efeitos de sentido, das aulas de inglês e português que as crianças, da época do memorialista, recebiam. As reflexões se sustentarão nos conceitos sobre língua elaborados por Michel Pêcheux (2009), Françoise Gadet; Michel Pêcheux (2004, CONEIN et al. (2016) e Eni Orlandi (1996). A análise será constituída de uma leitura de dois recortes textuais do livro de memórias *Balão cativo*, de Pedro Nava, nos quais ele narra sua experiência infantil com a aprendizagem das supracitadas línguas; desse objeto empírico, extrairemos os efeitos de sentido para uma compreensão do objeto em estudo

“VOCÊS NÃO ENTENDEM A CHINA” – DE QUEM É ESSA VOZ? COMO O ALUNO PODE IDENTIFICAR A IDEOLOGIA NORTEADORA DO TEXTO JORNALÍSTICO QUE DISPUTA A FORMAÇÃO DA SUA OPINIÃO

Vanda Késsia Gomes GALVÃO
wandakessia@hotmail.com
UFCG

“Vocês não entendem a China” é o título da entrevista com a jornalista chinesa e professora de Estudos Orientais da Universidade de Londres Xinran Xue, publicada na Revista Veja em julho de 2009. Crítica também das políticas do governo vigente, Hu Jintao, em sua passagem pelo Brasil, em 2009, Xinran concede entrevista à revista Veja, na qual ela aborda questões do contexto da Revolução Cultural Chinesa e também dos dias em que ela foi entrevistada, apontando que o Ocidente tem dificuldade de entender o Oriente, não apenas a China. O objetivo deste artigo, baseado no nosso Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Estadual da Paraíba em 2012, foi



SELIMEL

analisar os discursos presentes na entrevista, tanto o da Veja quanto o da Xue, através da teoria de Análise Discursiva Francesa, usando os conceitos de sujeição ideológica, formação discursiva, interdiscurso e condições de produção do discurso. No TCC, separamos nosso corpus em 16 enunciados, que neste artigo foram reduzidos para 8, através dos quais constatamos que o periódico e a entrevistada concordam em alguns pontos, porém, Xue e Veja discordam acerca das necessidades mais urgentes da China. Vimos que o discurso econômico de Veja e o discurso cultural de Xue tanto se entrecruzaram quanto foram divergentes. Detectamos que a Veja aciona efeitos de sentido usando a crítica da Xinran sobre a modernização chinesa, de forma que, pelas condições de produção do discurso, percebemos existir uma sutil comparação entre Brasil e China; assim, não entender a China é também não entender o Brasil, que na época também passava por um processo de modernização. Propomos que esta entrevista pode ser analisada em sala de aula como ferramenta para discussão sobre a presença de aspectos ideológicos em textos jornalísticos, que precisam ser interpretados para uma melhor formação de opinião por parte do leitor.

Palavras-chave: Revolução Cultural. Discurso econômico. Discurso cultural. Formação de Opinião.

AS FIGURAS IDENTITÁRIAS EM AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS CAMINHOS

Marina da Glória GOMES

marinaespn@gmail.com – Neplev - UFPE

Fabiele STOCKMANS DE NARDI

fabielestockmans@gmail.com – Neplev - UFPE

O presente trabalho emerge de inquietações sobre a prática docente em língua espanhola. Pensando nos desafios do ensino-aprendizagem, objetivamos refletir sobre a produtividade da didatização do conceito de figuras identitárias, - conforme Grigoletto e De Nardi (2013) - ou seja, a utilização dos pressupostos que orientam a determinação e análise das figuras. A partir de então, propomos projetos didáticos em que se possam integrar os elementos lingüísticos e culturais que devem fazer parte do processo de aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Nosso trabalho se organizou de modo a buscar nos livros didáticos algumas atividades que trabalham temáticas relacionadas à literatura e cultura de modo a promover a ampliação desses temas a partir de intervenções nos LDs. A mobilização das discussões teóricas que se baseiam na Análise do Discurso de linha Pecheuxtiana nos ajudará a refletir sobre a promoção de espaços de aprendizagem que permitam aos estudantes estabelecer relações entre sua própria realidade e a realidade dos países de língua espanhola. Para tanto, partimos de pesquisas anteriores sobre as figuras identitárias hispânicas que ocupam um lugar representativo na história ou na memória dos povos e, em seguida, construímos sequências didáticas com as quais o professor possa trabalhar com essas figuras, sejam elas reais ou da ficção. É a propósito disso que buscamos trazer reflexões sobre como o professor pode, a partir do livro didático, expandir as possibilidades do



universo que está ao redor de determinados temas mencionados no material didático possibilitando a criação de espaços de identificação em aulas de Espanhol como Língua estrangeira (ELE).

Palavras-chave: Ensino. Propostas. Identificação

ESCOLA SEM PARTIDO: UM OLHAR FOUCAULTIANO
SOBRE A DISCIPLINA E O CONTROLE NA ESCOLA

Marcelo Tomaz de LIMA
mtlsartre@yahoo.com.br
UFPB

Pedro Farias FRANCELINO
pedrofrancelino@yahoo.com.br
UFPB

O Projeto Escola Sem Partido (ESP) foi idealizado, em 2004, pelo advogado Miguel Nagib e apoiado nos últimos anos por dois deputados de direita, os irmãos Flávio e Carlos Bolsonaro. Os proponentes, defensores e apoiadores do ESP postulam que as escolas públicas brasileiras estão sendo alvo de uma doutrinação ideológica de esquerda e que o poder público tem por obrigação fiscalizar e controlar o trabalho dos professores, impedindo-os legalmente de ensinar sempre que constatados casos de abusos em torno da doutrinação ideológica de esquerda. Na presente comunicação, objetivamos refletir sobre o funcionamento discursivo dos mecanismos da disciplina e do controle no projeto ESP, utilizando, para isso, algumas categorias do arcabouço teórico-metodológico produzido por Michel de Foucault (1910-1984). Adotando como empreendimento analítico a metodologia arqueogenealógica formulada por Foucault, apresentamos como corpus nove imagens (memes) retiradas da página de facebook do ESP, que nos últimos anos dialoga abertamente com a sociedade brasileira, expondo suas visões de mundo sobre dispositivos como a escola, o sexo e a política. O ESP, na verdade, toma partido pelo conservadorismo e pelo total controle do professor e da escola, controle a que se deve resistir, considerando que a educação é um processo de cuidado de si e de resistir/re-existir. Os resultados preliminares mostram que se o jogo que nós enfrentamos é o jogo da biopolítica, é o jogo do poder/ do governo que se exerce sobre a vida, então o grande lance de pensar a resistência no âmbito da governamentalidade escolar, e especificamente em relação ao ESP, é a resistência como re-existência, é a afirmação da vida/ de mais vida/ de uma nova vida, a afirmação de nossas diferenças como forma de recusar o controle e inventar novas formas de pensar, sentir e agir.

Palavras-chave: Escola Sem Partido. Disciplina. Controle. Resistência.

O/DO BAGAÇO À LIBERDADE: A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO DISCURSIVO

Edna Ranielly do NASCIMENTO
Niellynascimento00@gmail.com



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

UFPE

O estudo aqui proposto é fruto das discussões realizadas na disciplina Análise do discurso (PPGL/UFPE) e tem como base os postulados de Pêcheux acerca da noção de sujeito discursivo. Estudar o sujeito na perspectiva pecheutiana consiste em interligá-lo às noções históricas e psicanalíticas, visto que, a Análise do Discurso (AD) propõe um sujeito diferente do empírico ao mergulhá-lo na ideologia e no inconsciente. O objetivo desse estudo consiste em realizar um panorama da noção de sujeito desde a AD de 69 até a AD de 75, bem como compreender, através da teoria e da prática de análise, o modo como esse sujeito discursivo se articula com outras noções da AD, a citar: Formação Ideológica, Formação discursiva, Posições sujeito entre outros. Tendo em vista tais objetivos, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica: Indursky (2008); Orlandi (2001); Pêcheux & Fuchs (1997) e assim por diante. Apropriamos-nos também da interpretação de recortes discursivos presentes em dois documentários: Bagaço (2006) e Do Bagaço à Liberdade (2010). O estudo nos permitiu constatar que estamos lidando com um sujeito dotado de heterogeneidade e fragmentado por diferentes posições-sujeito, pautado em algumas situações pela plena identificação, em outras pela contra-identificação e por fim, pela total desidentificação.
Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Posições-sujeito.

O PERCURSO GERATIVO DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS DISCURSOS SOBRE A GREVE GERAL: A (IM) PARCIALIDADE DA MÍDIA E AS VONTADES DE VERDADE

Luciana Fernandes NERY
lucianafernandesnery@yahoo.com.br
CIDADI - UERN/UFPB

Os discursos que circulam na mídia acabam disseminando determinadas vontades de verdade que demonstram um grau maior ou menor de imparcialidade. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar os discursos apresentados em jornais e revistas nacionais e internacionais sobre a greve geral ocorrida no Brasil no dia 28 de abril de 2017. Pretendemos observar como o mesmo fato é reportado nas manchetes em diferentes instâncias e realizar uma análise comparativa enfatizando as vontades de verdade que são propagadas, observando o papel dos manifestantes e do governo Temer como sujeitos e antissujeitos. Para realização da nossa análise, selecionamos manchetes de jornais e revistas nacionais e internacionais e nos ancoramos nos pressupostos teóricos da Semiótica discursiva de linha francesa, baseado nos estudos desenvolvidos por Greimas (1976), Barros (2004), Fiorin (2014), dentre outros, para entender o percurso gerativo dos sentidos. Consideramos ainda as ideias foucaultianas para compreender os discursos apresentados e as vontades de verdade perpassadas. Diante da análise dos dados, percebemos que há uma divergência na figura do antissujeito nos jornais nacionais e internacionais, o que demonstra a posição ideológica que defendem e que nem sempre há uma imparcialidade em relação ao que é reportado.

Palavras-chave: Discursos. Imparcialidade. Percurso gerativo. Vontades de verdade.

GÍRIA, MARGINALIDADE E DISCURSO: UMA ANÁLISE EM PERFIS DE REDES SOCIAIS DA INTERNET

Ramon do Nascimento OLIVEIRA
ramonoliveira_n@hotmail.com
UFCG
Alfredina Rosa Oliveira do VALE
alfredinavale@yahoo.com.br
UEPB

Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso presente nas gírias oriundas de grupos marginais representados por perfis de redes sociais da internet e seus significados, que resultam em seu uso como estratégia de interação. Pretendemos ainda entender quais as questões culturais, sociais e históricas que levam à criação de gírias dentro de grupos marginais, utilizando, para isto, as categorias discursivas de memória, sujeito, ideologia; e identificar significados presentes nas gírias de grupos marginais e suas funções na interação social. A metodologia de nossa pesquisa é de natureza qualitativa, configurando a análise de cunho discursivo (COURTINE, 2008) levando em consideração o *corpus* de arquivo, em que este é composto de seqüências discursivas, as gírias, retiradas de duas páginas da rede social *facebook*. Para tal, houve uma busca a perfis públicos de redes sociais que representassem os grupos de sujeitos marginalizados e, obviamente, que publicassem gírias para a efetivação da pesquisa. Para a efetivação teórica da pesquisa, buscamos as noções teóricas de Pêcheux (1983), Orlandi (2007) e Fonseca-Silva & Possenti (2007), acerca das questões de Discurso, Ideologia e Memória; Charaudeau (2015), sobre a identidade; Valadares (2005), sobre o sujeito marginalizado e a periferia; Preti (1983, 1984 e 2006) e Cabello (1991) sobre a gíria; e Amante (2014) no que diz respeito às questões de redes sociais da internet. A pesquisa resultou em identificação através da análise que revelam processos de sentido decorrentes de interdiscursos de cunho cultural e social que originaram a formação das gírias e, conseqüentemente, da identidade do grupo social dos sujeitos marginalizados.

Palavras-chave: Gíria. Discurso. Redes Sociais da Internet. Sujeito Marginal.

UMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO – DISCURSIVA

Maria Eduarda Rodrigues Moura da ROCHA
eduarda_rmr@hotmail.com
UFCG

Os neologismos constituem-se como um dos processos de formação de palavras responsáveis pela inovação lexical, pois a cada momento são criadas novas palavras na língua que buscam atender às necessidades cotidianas dos falantes. Desse modo, os neologismos são utilizados, notadamente, na publicidade com o intuito de chamar a atenção do sujeito-consumidor com vistas à adesão de um produto ou de determinada ideia. Assim, a pesquisa objetiva analisar as escolhas lexicais, os discursos e os efeitos de sentido veiculados nas “propagandas” publicitárias da MOTOROLA no que se refere

ao perfil da mulher moderna ao consumir este produto. Para tanto, utilizamos sete propagandas de épocas distintas da revista VEJA, periódico de circulação nacional. A pesquisa realizada segue os parâmetros descritivo-analíticos de caráter qualitativo, pois o estudo observa, descreve e analisa a extensão dos itens lexicais nas propagandas, bem como seus aspectos discursivos que evidenciam os efeitos de sentido. Partimos, então, dos estudos sobre neologismos, mais especificamente no campo da Lexicologia, com Almeida & Correia (2012), Silva (2000), Cunha & Cintra (2013), Bechara (2009), Barbosa (2000), Marcuschi (2004); e sobre os elementos discursivos da Análise do Discurso de linha francesa, com Fernandes (2005), Gregolin (2003), Orlandi (2007), Orlandi (2012), Pêcheux (1990) e Pêcheux (2012). Também integra o corpo teórico conceitos acerca da identidade do gênero feminino com Hall (2006) e Paulino & Rodrigues (2014). Como resultado da pesquisa, constatamos que os neologismos atestam a heterogeneidade e a dinamicidade da língua na sociedade atual, ou seja, os efeitos de sentido presentes nos vocábulos analisados demonstram que a língua não é um objeto estanque e unívoco diante dos diferentes contextos de produção.

Palavras – chave: Propaganda. Neologismo. Discurso. Efeitos de sentido.

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DO DISCURSO PARA A REFLEXÃO E O ENSINO DE LÍNGUA

Anderson Lins RODRIGUES
lins.anderson10@gmail.com

Flávia Farias de OLIVEIRA
flavinha@gmail.com

Mizael Inácio do NASCIMENTO
nmizael@hotmail.com
UFPE

Este trabalho tem por objetivo discutir algumas especificidades do arcabouço teórico de duas vertentes de análise de discurso: a perspectiva denominada Análise Dialógica do Discurso (ADD), situada a partir das ideias de Bakhtin/Voloshinov (e o Círculo), e a Análise do Discurso, cuja orientação advém das inquietações de Michel Pêcheux – AD pecheuxtiana – e as possíveis contribuições que essas duas perspectivas teóricas oferecem para a reflexão e o ensino de línguas. Para consecução desse objetivo, realizaremos o batimento metodológico entre descrição e interpretação de alguns de seus pressupostos, como as noções de *língua*, *discurso*, *signo*, *ideologia*, *indivíduo social/sujeito* e *sentido/(efeito de) sentido*, ao passo que analisaremos como tais postulados podem ser úteis à reflexão e ao ensino de línguas. Como resultados parciais, pensamos que ambas as perspectivas, ao considerar a língua e seu entorno social, contribuem para a instauração de uma reflexão linguística que não se atém ao código intrassistêmico, mas que consideram a importância dos sujeitos sociais que dialogam e “formulam” sentidos sempre mediados pelo discurso – objeto que encarna na língua para significar.

Palavras-chave: Discurso. Língua. Ensino de Línguas.



O PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO E A ASFIXIA
DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO

Bruna Maria de Sousa SANTOS
brunasantoscg@gmail.com
Washington Silva de FARIAS
washfarias@gmail.com

Grupo de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino - UFCG

Este artigo busca compreender as representações dos sujeitos da educação projetadas no discurso do Programa Escola sem Partido (PESP). Nossa hipótese é a de que tais representações são produzidas no interior desse discurso a partir do movimento de interdição dos sentidos referentes às diferentes formas de subjetivação do sujeito-professor e do sujeito-aprendiz. Partindo dessa compreensão, observamos o funcionamento da política do silêncio (ORLANDI, 1993), mais especificamente, do silêncio local, isto é, o silenciamento produzido pela interdição de sentidos indesejáveis. O trabalho se apoia também nas proposições teóricas de Pêcheux ([1975] 2014) sobre sentido, sujeito e ideologia. O *corpus* de análise é constituído por recortes de duas entrevistas feitas a Miguel Nagib, fundador do PESP, coletadas a partir do *site* do movimento e do portal eletrônico GS Notícias. Os procedimentos metodológicos contemplaram a observação dos movimentos de interdição na restrição dos sentidos sobre os sujeitos aluno e professor. Os resultados dirigem nosso olhar para a consequente “asfixia dos sujeitos” (ORLANDI, 1993) da educação no discurso do PESP pelo impedimento de que esses sujeitos circulem, identifiquem-se e se inscrevam em diferentes espaços de significação.

Palavras-chave: Discurso. Política do Silêncio. Escola sem Partido.

A NOÇÃO DE ERRO PELO VIÉS DA *FALHA*: DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA
DA ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Karla Janaína Alexandre da SILVA
silvakarlajanaina@gmail.com
Núcleo de Estudos de Gêneros - IFAL
Fabiele Stockmans DE NARDI
fabielestockmans@gmail.com

Núcleo de Estudos em Práticas de Linguagem e Espaço Virtual - UFPE

Partindo das noções teóricas de língua e de sujeito tais como as compreende a AD (PÊCHEUX, 2009), o presente trabalho discorre sobre questões relacionadas à escrita em aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e apresenta uma breve reflexão sobre a noção de falha que é proposta pela AD. A partir do tratamento que a escrita recebe em alguns livros didáticos voltados ao ensino de E/LE, discutimos os modos de abordar o erro e as práticas decorrentes de sua identificação na construção de uma relação entre o sujeito-aprendiz e a língua estrangeira. Ao falar sobre a falha, retomamos o processo de subjetivação do sujeito na língua enquanto movimento que se produz com furos, devido à sua condição de ser-em-falta e à incompletude da língua.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Disso resulta a impossibilidade do sujeito-aprendiz de ter controle sobre a LE e de não falhar nas práticas que através dela realiza. Por outro lado, a falha também pode ser considerada como um indício da maneira particular pela qual o sujeito se marcará na LE, o que na escrita representará a realização de movimentos de autoria. Pretendemos, com esse trabalho, avançar na discussão teórica sobre a falha, especialmente no que concerne à sua relação com a língua, e propor que modifiquemos nosso modo de olhar e operar com a noção de erro na escrita em E/LE, com vistas a que possamos contribuir para que a falha do sujeito-aprendiz na língua estrangeira seja vista como um importante elemento a ser observado pelo professor que, sem desconsiderar a necessidade de trabalhar as questões de ordem linguística emergentes dessa prática, possa, além disso, compreendê-la como um modo de o sujeito-aprendiz se marcar em seu texto.

Palavras-chaves: Escrita. Língua Espanhola. Falha.

HISTÓRIAS CONTADAS, HISTÓRIAS EXPERENCIADAS: A CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES DE DOCENTES NEGROS

Marluce Pereira da SILVA
marlucepereira@uol.com.br
UFPB

O trabalho a ser apresentado recorta uma pesquisa em andamento que objetiva entrever discursos e regimes de verdade que atravessam enunciados de roteiros biográficos de vidas de docentes negros e que constituem discursivamente suas subjetividades. Indaga-se de que modo os docentes colaboradores da pesquisa elaboram discursivamente tipos de subjetividades face ao seu pertencimento étnico-racial. A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e adota uma perspectiva interdisciplinar. Assume-se uma postura teórica analítica fundamentada numa teoria do discurso de inspiração foucaultiana, em estudiosos da linguagem e em teóricos sociais. Como procedimentos metodológicos, utilizam-se questionários e entrevistas para geração de dados junto a cinco docentes de escola públicas da Paraíba que se auto declararam pardos ou negros. Na realização das entrevistas, alguns percursos temáticos foram perfilhados, entre outros a trajetória profissional, o convívio familiar, a mobilidade social, a trajetória acadêmica e profissional, os arranjos afetivo-conjugais e as relações sociais. As análises preliminares permitiram apreender, nas narrativas de vida dos docentes, mecanismos discursivos que produzem sentidos acerca de atitudes de resistência desses sujeitos que se munem de estratégias que traduzem batalhas por eles travadas, à medida que institui uma história de vida traduzida por sentidos que contradizem discursividades que a história instituiu para os negros.

Palavras-chave: Subjetividades negras. Relações étnico- raciais. Docentes.



DO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A (NÃO) CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-ALUNO

Fabina Ferreira Nascimento de SOUZA
fabiana_nuce@yahoo.com.br
Neplev - UFPE

A serviço da fantasia colonial de controle, que ainda se faz presente nas políticas curriculares brasileiras, conformam-se os Parâmetros Curriculares nacionais, assim como os Estaduais como instrumento de consecução de resultados na formação de um sujeito projetado. Segundo Macedo (2014), embora seja compreensível o contexto no qual se introduzem os diversos textos que pretendem “reformular” a educação no Brasil, a ênfase dada ao vínculo entre currículo e formação de determinadas identidades não deixa de ser paradoxal em um momento histórico no qual as identidades são compreendidas como fluidas, fraturadas e multifacetadas. Este trabalho de pesquisa surgiu da inquietação provocada pela leitura dos PCNs e dos Parâmetros curriculares do estado de Pernambuco, precisamente no que toca ao ensino da Língua Portuguesa. Dessa leitura, surgiram, dentre outros, os seguintes questionamentos: Por que o ensino de Língua Portuguesa é entendido como remédio para o fracasso escolar dos alunos? A fim de que devem os alunos, no segundo ano do ensino fundamental, ser capazes de fazer um uso apropriado de padrões de língua oral e escrita? E o que seria esse uso apropriado? Seríamos capazes de compreender os propósitos da formação curricular nacional e dos estados sem que nossa interpretação perpassasse os aspectos ideológicos? Sem ter, ainda, respostas para essas e outras indagações, pretendemo-nos apoiar na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, e no diálogo desta com a Análise do Discurso de orientação Pecheuxtiana para descrever e interpretar as recorrências, as contradições e o silenciamento que constituem esses enunciados dentro desses discursos sobre a educação. Pretendemos ainda investigar se na formação desse currículo o aluno se constitui realmente como sujeito ou como objeto na busca da tão almejada identidade cidadã.

Palavras-chave: Currículo. Ideologia. Teoria do Discurso. AD francesa Pecheuxtiana.

O DISCURSO PEDAGÓGICO SOBRE O ENSINO DA ESCRITA EM MANUAIS
DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DA DÉCADA DE 1920



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Ana Cristina Falcão Almeida TAVARES
Washington Silva de FARIAS
UFCG

No mundo em que vivemos, é incontestável a importância que a escrita tem. Desde a função do registro da memória, da comunicação, de legitimar acordos através de documentos, até os mais variados usos, a escrita ocupa hoje um papel de total relevância em nossa cultura e em nossa história. Nesse trabalho, pretendemos investigar como o processo de escrita foi sendo significado ao longo do tempo em materiais linguísticos e didáticos, e como esses conceitos emergem, se estabilizam e se transformam. Delimitaremos nossa análise a dois manuais produzidos na década de 1920, e a partir desses materiais, procuraremos observar como a escrita se constitui historicamente, a que filiações teóricas está associada e a que sujeito-aprendiz se direciona, por meio dos discursos pedagógicos presentes neles. Nosso trabalho se fundamenta na Análise de Discurso de linha francesa, tendo como principais referências os estudos de Pêcheux, na França, e Orlandi, no Brasil. A fim de investigar mais detalhadamente o papel dos instrumentos didáticos na produção do saber e do lugar da representação da escrita, buscaremos complementar nossas análises com os estudos de Bittencourt (2008), Choppin (2004) Batista (1999), Chartier (2009) e Richaudeau (1979). Nosso trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa, segundo a abordagem da AD. Os resultados finais de nosso trabalho apontam que independente da época, definir a escrita ou mesmo ensinar a produzir um texto é uma tarefa complexa que deve considerar toda a heterogeneidade que envolve esse processo.

Palavras-chave: Escrita. Discurso pedagógico. Instrumentos didáticos. Análise de discurso